

EQUOTERAPIA APLICADA À PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Raphael Edwesley Ferreira Santos¹

Fabiana Abrahão²

RESUMO

A Equoterapia é um método de terapia no qual se reúnem vários profissionais da área da saúde juntamente com auxílio de cavalos como coadjuvantes, sendo considerada como terapia complementar. A equoterapia, em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem como objetivo focar os resultados voltados para a melhora da funcionalidade motora global e da socialização dos indivíduos portadores de TEA. A estratégia de busca adotada foi através da busca de artigos que apresentassem evidências científicas sobre o tema em questão buscados na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), seguindo os critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2010 a 2021, sendo encontrados, na pesquisa avançada inicial com os termos *Equoterapia and Autismo* após a utilização dos filtros: *Texto completo, Terapia Assistida por Cavalos, Transtorno Autístico, idioma Português e Inglês*, 13 artigos. Partindo dos critérios de exclusão mantiveram-se apenas cinco artigos, relacionados com diferentes abordagens terapêuticas e técnicas assistidas com equinos. Após a análise dos artigos foi possível concluir que o contato direto com cavalos pode promover aumento da paciência e comunicação, permitindo aos praticantes que entendam que suas ações desencadeiam respostas positivas, que possuir um bom relacionamento com o cavalo demanda de uma prática constante e uniforme.

Palavras-chave: Fisioterapia; Equoterapia; Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

1 Graduando de fisioterapia do UNISALES. Email: raphaelferreira6122@gmail.com

2 Doutora em fisioterapia neurofuncional, professora do UNISALES. Email: fabrahao@salesiano.br

Hippotherapy is a therapy method in which several health care professionals come together with the help of horses as supporters, being considered as a complementary therapy. Hippotherapy, in patients with Autistic Spectrum Disorder (ASD), aims to focus on results aimed at improving overall motor functionality and socialization of individuals with ASD. The search strategy adopted was through the search for articles that presented scientific evidence on the subject in question searched in the Virtual Health Library (VHL) platform, following the inclusion criteria: articles published in the period from 2010 to 2021, being found in the initial advanced search with the terms Hippotherapy and Autism after using the filters: Full text, Horse Assisted Therapy, Autistic Disorder, Portuguese and English, 13 articles. Based on the exclusion criteria, only five articles were kept, related to different therapeutic approaches and techniques assisted with horses. After analyzing the articles, it was possible to conclude that direct contact with horses can promote increased patience and communication, allowing practitioners to understand that their actions trigger positive responses, that having a good relationship with the horse demands constant and uniform practice.

Keywords: Physiotherapy, hippotherapy, Equine Assisted Therapy, Autistic Spectrum.

1 INTRODUÇÃO

É estimado que 1 criança a cada 160 tenha o transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), e a prevalência do TEA tende, ainda, a aumentar, com base nos últimos 50 anos.

Em uma visão geral, os primeiros sinais do transtorno aparecem com maior evidência na infância nos primeiros cinco anos de vida. As pessoas com TEA têm diferentes níveis intelectuais e podem apresentar condições de comorbidades, como, por exemplo: depressão, quadros de hiperatividade, ansiedade e transtorno de déficit de atenção (OMS, 2017).

De acordo com Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil, 2012):

“As atividades equoterápicas devem ser desenvolvidas por equipe multiprofissional com atuação interdisciplinar, que envolva o maior número possível de áreas profissionais nos campos da saúde, educação e equitação.”

No contexto de atenção multidisciplinar, proporciona um compartilhamento de ideias e informações de forma rica, adentrando entre as áreas com informações e conhecimento. Sendo assim, podendo traçar um plano de terapia que o praticante seja considerado como um todo, com potenciais e capacitações a serem desenvolvidos, dando início a um contexto grande da vida, o contexto social (OLIVEIRA et al., 2015 *apud* BARROS; AZEVÊDO, 2006, p. 177).

Nesse método utiliza-se o cavalo como coadjuvante nas sessões terapêuticas, visando melhoras consideráveis, esta prática promove alterações físicas e psicológicas ao praticante (CERQUEIRA, 2019, *apud* OLIVEIRA, 2016). Os primeiros contatos, englobando o toque, a sensação de presença do animal, a ação de montar, manusear os equipamentos e sentir dominância sob o animal, desenvolvem novas maneiras de socialização, promovendo autoestima e autoconfiança (CERQUEIRA, 2019, *apud* OLIVEIRA, 2015).

Nesta atividade, exige ao que pratica a globalidade musculoesquelética, pois sob o cavalo, exige um controle maior proprioceptivo, motor e até mesmo de relaxamento (CERQUEIRA, 2019).

Assim, perante o exposto, o objetivo geral desse trabalho é realizar uma revisão sobre os benefícios da equoterapia, em pacientes com TEA, e como objetivo específicos focar os resultados voltados para a melhora da funcionalidade motora global e da socialização dos indivíduos portadores de TEA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

2.1.1 Etiologia

Das desordens neurológicas que são mais incidentes o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é a que mais afeta o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças. Esta condição engloba uma variedade de desordens comportamentais e neurológicas

sendo evidenciada por três fatores: dificuldades de socialização, transtornos na comunicação verbal e não verbal e padrões estereotipados repetitivos de comportamento (MACHADO, 2015).

O termo “autismo” é originado do grego *autós*, que significa “por si mesmo” ou “de si mesmo”, o psiquiatra Eugen Bleuler em 1911 que empregou primordialmente, para caracterizar o retraimento e alienação social dos esquizofrênicos, designando a perda do contato com a realidade, o que acarretava em uma grande dificuldade ou impossibilidade de comunicação, porém suas descrições ocorreram em 1943 pelo médico Leo Kanner e em 1944 por Hans Asperger (CUNHA, 2009).

2.1.2 Características

Cerqueira (2019) define que a TEA pode ser originada através de características multifatoriais, por meio de componentes genéticos e ambientais, e ainda por alguma comorbidade, não definida, no cérebro.

Esse transtorno conta com uma série de comportamentos que podem aparecer logo nos primeiros anos de vida da pessoa, sendo mais comum em meninos que em meninas, de acordo com dados epidemiológicos analisados por Bender et al. (2016). Dentre esses comportamentos, Matsukura et al. (2013) destaca a falta de habilidade de ter contato afetivo e entre pessoas, atraso na aquisição de fala, ótima memória e necessidade por se ter uma rotina definida.

2.2 RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL

2.2.1 Terapia Assistida por Animais (TAA)

Há mais de mil anos, as relações entre humanos e animais desenvolveram-se no contexto de trabalho, vínculo afetivo, esportes ou quaisquer combinações dessas atividades. O vínculo humano-animal é baseado no respeito e afeição (BAYNE, 2002). O convívio com animais traz benefícios diversos para as pessoas, o seu uso em métodos terapêuticos vem aumentando com o passar dos anos, demonstrando que este relacionamento proporciona melhora para a saúde humana e de qualidade de vida (ECKERT, 2013 *apud* BARDILL, 1994).

Este estilo de terapia, denominada Terapia Assistida por Animais (TAA), é um importante método que vem sendo utilizado para a melhora cognitiva e afetiva dos participantes, tendo como coadjuvantes os animais (ECKERT, 2013 *apud* SAN JOAQUÍN, 2002).

Sendo assim, não só haverá uma melhora em relação ao físico do paciente, mas também uma evolução nos sentidos de emoções e interações com o seu arredor (ECKERT, 2013).

2.3 EQUOTERAPIA

2.3.1 Definição

A equoterapia, assim como afirma Cerqueira (2019), é um método terapêutico educacional que utiliza cavalos para tentar desenvolver nos pacientes portadores de deficiência e necessidades especiais uma capacidade biopsicossocial de forma interdisciplinar.

Dois autores deram duas diferentes definições para essa prática, sendo uma caracterizada por Eckert (2013) por gerar um vínculo afetivo entre o paciente, a equipe terapêutica e o cavalo e a outra, defendida por Teixeira et al., (2016), por ser um conjunto de técnicas reeducativas que por meio de atividades lúdico-desportivas, com o cavalo, geram a recuperação de danos nesses pacientes.

Com isso, o autor Cerqueira (2019) concluiu que a palavra “Equoterapia”, criada pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil, 1989), é caracterizada por apresentar alguma atividade ligada ao cavalo com objetivo de gerar reabilitação ou educação do paciente com deficiência ou necessidades especiais.

2.3.2 Fisioterapia aplicada a equoterapia

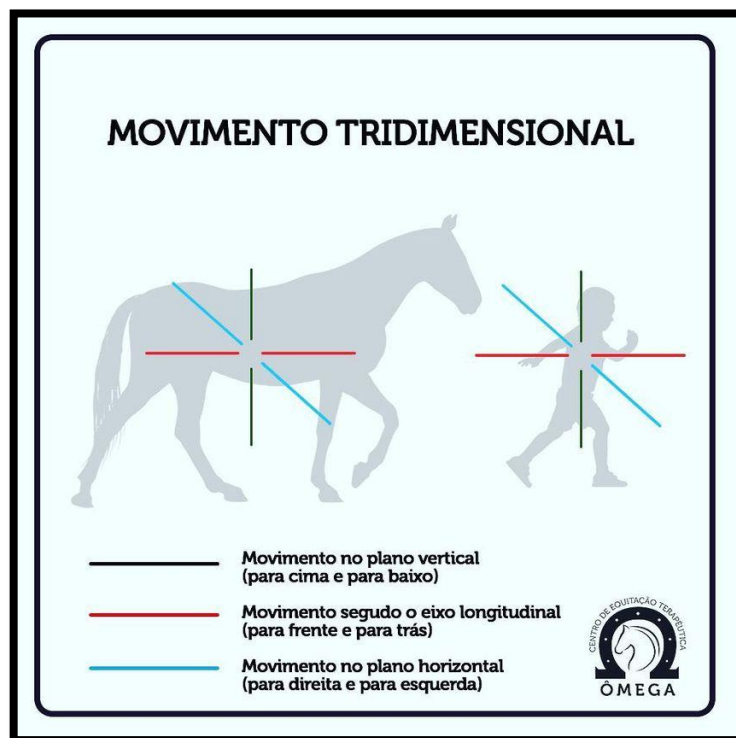
O fisioterapeuta, através da aplicação de equoterapia no paciente, terá como objetivo regularizar o tônus muscular, com isso, o equilíbrio, postura, movimentação corporal, e algumas das outras funções e comportamentos que são acometidos por deficiências ou necessidades especiais, serão desenvolvidos e melhorados (SILVEIRA, 2010).

Ribeiro (2007) diz que também é função do fisioterapeuta realizar uma anamnese e uma avaliação ergonômica do paciente para poder analisar os limites, para assim poder ajudar o mesmo a superar seu potencial. Além disso, ainda é função do fisioterapeuta realizar uma avaliação global do paciente, sendo avaliado na mesma: a posição do paciente no cavalo, ajudar na escolha do cavalo e dos equipamentos, demonstrar técnicas de manuseio e condução respeitando as capacidades funcionais do paciente, analisar ergonomicamente os demais profissionais executando e orientando os pacientes junto com os mesmos e prestar primeiros socorros (CERQUEIRA, 2019, *apud* ANDE-Brasil, 2012).

2.3.3 Movimento tridimensional do cavalo

Eckert (2013) em seu estudo aponta que o deslocamento do cavalo é feito de forma tridimensional (imagem 1), sendo assim classificado por apresentar três diferentes deslocamentos em relação ao seu centro de gravidade: para cima e para baixo, para os lados e para frente e para trás (*apud* WICKERT, 1999).

Imagem 1 – Movimento tridimensional

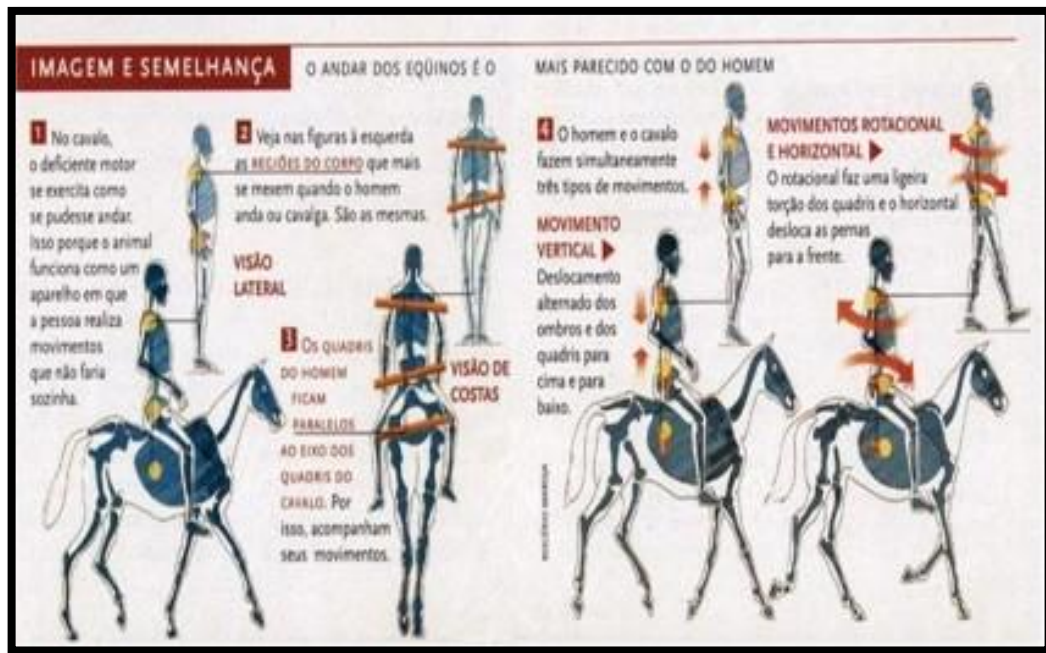


Fonte: Ômega Centro de Equitação Terapêutica, 2018.

(<https://www.facebook.com/equitacaoomega/photos/a.513455305702651/599222660459248/>)

Ainda podem ser observados os movimentos do cavalo de extensão e flexão dos membros posteriores durante a impulsão, movimento latero-lateral, deslocamento ântero-posterior (ECKERT, 2013). Nos humanos são observados movimentos de marcha: articulações do quadril, joelho, tornozelo e metatarsofalangeanas (ECKERT, 2013 *apud* SMITH et al. 1997). Sendo assim, Eckert (2013) mostra que o movimento tridimensional se encontra presente na marcha humana e na do cavalo, entre outros movimentos, assim como pode ser observado na imagem 2.

Imagem 2 – Semelhanças entre a marcha humana e a do cavalo



Fonte: Associação brasileira de síndrome de Willians.

(<http://swbrasil.org.br/artigos/beneficios-da-equoterapia/>)

Cerqueira (2019, apud HOLANDA et al., 2013) diz ainda em seu estudo que:

“Ao se deslocar ao passo, o cavalo executa um movimento em seu dorso que se assemelha em mais de 95% à marcha humana. O biorritmo do animal também coincide muito ao do ser humano e seu movimento com ritmo e balanço chega a 180 oscilações por minuto que é transmitida ao cérebro do praticante via medula, estimula o metabolismo, regula o tônus e melhora os sistemas cardiovascular e respiratório.”

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica sistemática de abordagem quantitativa de caráter descritivo analítico, sobre a equoterapia, em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Para tanto, foram reunidos artigos científicos originais, sendo que os principais critérios de inclusão para essa busca foram: Pacientes com Transtorno do Espectro Autista praticantes de equoterapia, evidenciando os resultados na funcionalidade e socialização.

A estratégia de busca adotada foi através da busca de artigos que apresentassem evidências científicas sobre o tema em questão, esses artigos foram buscados na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A busca dos artigos seguiu os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2010 a 2021. Os critérios determinados à exclusão foram os artigos que não remetessem ao tema e a população especificada. As palavras chaves utilizadas foram: Equoterapia AND Autismo.

Após as buscas, uma leitura dos resumos foi realizada como última etapa de seleção, para conferir a aderência dos artigos ao tema, após essa leitura, dada como filtro final, os dados dos artigos foram organizados em quadros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados, na pesquisa avançada inicial com os termos *Equoterapia and Autismo*, 20 artigos no total no banco de dados da plataforma BVS. Após a utilização dos filtros: *Texto completo, Terapia Assistida por Cavalos, Transtorno Autístico, idioma Português e Inglês*, restaram 13 artigos somente na língua inglesa. Partindo dos critérios de exclusão mantiveram-se apenas cinco artigos em inglês, relacionados com diferentes abordagens terapêuticas e técnicas assistidas com equinos. A seguir brevemente um resumo dos objetivos, metodologia e resultados apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Resultados obtidos com os artigos:

ARTIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
1	GABRIELS, Robin L. et al/2015	Ensaio controlado randomizado de equitação terapêutica em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo	Este estudo expande pesquisas anteriores de intervenção assistida por equinos, avaliando a eficácia da equitação terapêutica (THR) na autorregulação, socialização, comunicação,	Este artigo relata os resultados de um estudo de controle randomizado de 116 participantes com diagnóstico de TEA (idades de 6 a 16 anos) envolvidos em uma intervenção de THR de 10 semanas em comparação com um grupo de controle	Os resultados mostram melhorias pós-intervenção significativas no grupo THR em comparação com o controle BA nas subescalas de Irritabilidade e Hiperatividade do

			adaptação e comportamentos motores em crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA).	de atividade que não teve interação com cavalos.	ABC-C começando na quinta semana de intervenção.
2	ANDERSON, Sophie et al/2016	Breve Relatório: Os Efeitos das Atividades Assistidas por Equinos no Funcionamento Social em Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo	Avaliar os efeitos de um programa de 5 semanas de equitação terapêutica no funcionamento social de crianças / adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Os participantes ($N = 15$) tinham idades entre 5 e 16 anos ($M = 10, DP = 3,8$) com um diagnóstico clínico atual de TEA. Todos os participantes foram diagnosticados por profissional de saúde e todos foram registrados como deficientes.	Os resultados deste estudo sugerem que a EAA pode ter um efeito na melhoria dos aspectos do funcionamento social em crianças e adolescentes com TEA. Os resultados demonstraram que houve uma redução positiva nos traços de comportamento desadaptativo e uma melhoria na empatia.
3	ZHAO, Mengxian et al/2021	Efeitos de um Programa Terapêutico de Hipismo na Interação Social e Comunicação em Crianças com Autismo	O estudo atual investigou os efeitos de um programa terapêutico de equitação de 16 semanas na interação social entre crianças com autismo.	O desenho do presente estudo usando um grupo experimental randomizado e um grupo de controle foi examinar a eficácia de um programa terapêutico de equitação de 16 semanas nas habilidades sociais e de comunicação em crianças com autismo.	Os resultados confirmaram o papel potencial da equitação terapêutica como uma abordagem de intervenção complementar eficaz para crianças com TEA.
4	HARRIS, Androulla et al/2017	O impacto de uma intervenção de equitação no funcionamento social de crianças com transtorno do espectro do autismo	Este artigo relata um estudo de caso-controle de uma intervenção de equitação para crianças com transtorno do espectro do autismo (ASD).	Vinte e seis participantes (22 homens e 4 mulheres) foram recrutados de uma escola do Reino Unido para crianças com ASD. Todas as crianças tinham um diagnóstico médico formal de TEA.	A intervenção de equitação levou a uma mudança maior no funcionamento social do que a educação usual. No pós-teste, houve uma redução significativa na gravidade dos sintomas de TEA, medida pelo CARS2 e a subescala de Hiperatividade do ABC-C, apenas para o grupo de intervenção.

5	PETTY, Jessie D. et al/2017	Efeitos terapêuticos cruzados da equitação de comportamentos de apego com animais de estimação em uma amostra de crianças com transtorno do espectro autista	Esse artigo relatou resultados que demonstram a eficácia da intervenção THR em comparação com um controle ativo na redução de comportamentos de irritabilidade e hiperatividade, bem como melhoria da cognição social, comunicação social e número de palavras e novas palavras faladas durante uma amostra de linguagem.	O presente estudo relata resultados adicionais do maior ensaio randomizado (n = 127) até o momento de Equitação Terapêutica a Cavalos (THR) com a população de TEA (idades de 6 a 16 anos).	Neste estudo, os participantes do THR mostraram melhorias significativamente mais agindo de maneira carinhosa com os animais domésticos, conforme relatado pelos cuidadores. Este é o primeiro estudo conhecido a examinar os efeitos cruzados da THR em crianças com ASD em seus comportamentos de cuidado em relação aos animais domésticos.
---	-----------------------------	--	---	---	--

FONTE: Elaboração própria.

Gabriels et al. (2015) (Artigo 1), neste ensaio clínico randomizado teve como objetivo principal de avaliar se a equitação terapêutica pode proporcionar melhorias de forma significativa nas medidas de autorregulação, comunicação, social, adaptativo e comportamentos motores em crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA.

Foram selecionadas 116 participantes ao total, divididos em Intervenção terapêutica de equitação, 58 participantes, com um instrutor qualificado para o método terapêutico teve como papel ensinar as lições em duas partes: habilidades de equitação terapêutica (por exemplo, montar, parar, dirigir, virar e trotar) e habilidades de equitação (por exemplo, liderança e cuidado com seu cavalo). Na outra divisão, também de 58 participantes, foi a Intervenção de controle de atividade do celeiro, o grupo controle, liderados por um instrutor de equoterapia e um terapeuta com alta perícia com pacientes com TEA.

Os participantes não tiveram contato com os cavalos, somente com um cavalo de pelúcia em dimensões reais. Foram 10 semanas de tratamento, apresentando resultados que mostram melhorias significativas no grupo de equitação em comparação com o controle. As subescalas usadas para mensurar os resultados foram de Irritabilidade e Hiperatividade do ABC-C tendo sua comprovação de eficácia

na quinta semana de intervenção. Em comparação com grupo controle, o grupo de equitação mostrou melhorias significativas na Subescalas de Cognição Social e Comunicação, juntamente com melhorias determinantes na quantidade de palavras e palavras diferentes faladas durante um idioma padrão.

Os resultados comprovam que o método terapêutico e a interação humano-equino que pode afetar mudanças positivas nos comportamentos de hiperatividade, o que também é afirmado no estudo de Eckert (2013) sobre a participação animal, pode afetar mudanças positivas na comunicação social, irritabilidade e de convívio aos praticantes.

Em comparação com o estudo do Artigo 1, Anderson et al. (2016) (Artigo 2) teve como base os mesmos princípios de avaliar o contexto de comunicação social dos praticantes, com um total de 15, divididos em três grupos. De um modo geral as atividades e exercícios que abordavam habilidades físicas, psicológicas, cognitivas e sociais foram base do programa.

Dentre os três grupos foram separados cinco participantes para cada divisão, são elas: Equitação Terapêutica com ações de atar, conduzir à arena, montar, cavalgar, desmontar, conduzir o cavalo ao estábulo, desamarrar; o grupo de Equitação, onde também tinha o contato com o animal, porém no estábulo, com as tarefas de amarrar o cavalo na baia, escovar com diferentes escovas e de diferentes formas, escolher os cascos, conduzir o cavalo e de retornar o cavalo ao estábulo; o grupo de Gestão Estável é responsável por retirar baldes de ração e água, recolher ferramentas (carrinho de mão, balde, garfo de plástico, vassoura e pá), limpeza do estábulo, esvaziar o carrinho de mão, encher baldes de água, alimentar os cavalos separando rações e feno.

Neste estudo, aponta que os praticantes tiveram melhora significativa no trabalho em grupo, proporcionando melhora na empatia e no comportamento desadaptativo, sendo que o trabalho em grupo com aumento da proximidade física, aumentaram o comportamento social dos praticantes.

Zhao et al. (2021) (Artigo 3), assim como os artigos 1 e 2, também apresentou como objetivo analisar se a equoterapia pode melhorar a interação social, porém neste estudo foi levado em consideração que as movimentações rítmicas dos cavalos de

equitação poderiam proporcionar estímulos ao sistema vestibular do praticante podendo favorecer os sons da fala. Os equinos ouvem aos comandos dos cavaleiros, respondem aos seus comandos e movimentos leves durante a cavalgada.

Aos praticantes, devem ter um controle consciente sobre seus movimentos corporais e de seu comportamento sob o cavalo, dentro das práticas também aprendem a ajustar seu corpo em diferentes posições e posturas (prono, supino, ereto, inclinado para ambos os lados, para trás e para frente) dentro da cavalgada.

As evidências que o presente estudo apontou que as melhoras significativas nas áreas de comunicação, responsabilidade e de autocontrole foram aos que praticaram a equoterapia. Durante o período de cavalgada, os cavalos responderam fielmente aos comandos, aumentando a comunicação não verbal e de percepção do praticante ao seu redor. Essas interações não verbais e comunicação no âmbito coletivo ajudou a compreender melhor aos outros, sendo este um dos pilares essenciais para um melhor comportamento social e de habilidades de comunicação.

Além disso, durante o período de cavalgada, é de grande necessidade manter o controle postural e de equilíbrio que eram solicitados aos participantes, aumentando a atenção e autocontrole.

HARRIS, Androulla et al. (2017) em seu estudo aponta que o grupo de intervenção de equitação ocasionou a uma maior mudança no funcionamento social. Em sua amostra foi um total de 26 crianças variando das idades em 6 a 9 anos, dentro deste montante foram selecionadas 12 crianças para a intervenção de equoterapia e 14 para o grupo controle.

Em um dos seus quadros metodológicos, no pós-teste, houve uma redução considerável na intensidade dos sintomas do TEA, utilizando as medidas pelo CARS2 e a subescala de Hiperatividade do ABC-C, apenas para o grupo de intervenção. Levando em consideração que no presente estudo não houve mudanças significativas nos níveis de letargia, estereotipia ou de fala inadequada dos participantes após o período de equoterapia.

Contudo, neste estudo sugere que as intervenções de equitação podem ser benéficas para crianças não-verbais de baixo funcionamento com TEA grave.

PETTY, Jessie D. et al. (2017) em seu estudo, teve como objetivo examinar os efeitos randomizados de um ensaio clínico com intervenção de 10 semanas, com o total de sessenta e sete participantes com idades entre 6 a 16 anos, nestas semanas foram conciliadas com práticas de equoterapia (31 participantes) contra um grupo controle (36 participantes) todos diagnosticados com transtorno do espectro autista, analisando o comportamento com animais domésticos. Os praticantes do programa de equoterapia mostraram melhorias significativas com seus animais domésticos, com base no relato dos cuidadores.

Este estudo foi um dos primeiros a cruzar os efeitos da equoterapia em relação aos animais domésticos, que concluiu que a dedicação perante à prática da equoterapia reflete no cuidado aos demais animais de estimação no âmbito domiciliar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos selecionados para a síntese deste estudo, comprova-se que a equoterapia proporciona melhora significativa na socialização coletiva e diminuição dos sintomas referidos aos pacientes com transtorno do espectro autista. O contato direto com cavalos pode promover aumento da paciência e comunicação, permitindo aos praticantes que entendam que suas ações desencadeiam respostas positivas, que possuir um bom relacionamento com o cavalo demanda de uma prática constante e uniforme.

Contudo, na cavalgada o paciente sempre é acompanhado de um terapeuta que solicita manter um controle na postura e manutenção do equilíbrio, o que consequentemente proporciona uma atenção maior e autocontrole. Através destes pontos, a intervenção sob equinos torna-se de grande método terapêutico.

6 REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde. O método [internet]. Brasil 2017 [acesso em 08 abril 2021]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afeta-uma-em-cada-160-criancas-no-mundo#:~:text=OMS%20afirma%20que%20autismo%20afeta%20uma%20em%20cada%20160%20crian%C3%A7as%20no%20mundo,-BR&text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,a%20adolesc%C3%Aancia%20e%20vida%20adulta.>

Associação Nacional de Equoterapia. O método [internet]. Brasil, 2020 [acesso em 08 abril 2021]. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022.

OLIVEIRA, H. Q. et al. Relato de experiencia: as intervenções terapêuticas da equoterapia em pessoas com deficiência. *In: construindo caminhos para uma educação inclusiva: encontros e desencontros*, 2015, Alagoas. VI encontro alagoano de educação inclusiva / I encontro nordestino de inclusão na educação superior.

CERQUEIRA, C. T. C. et al. Atuação da equoterapia no transtorno do espectro autista – Revista ciência e conhecimento, v. 13, n. 2, p. 66-91, 2019.

MACHADO, T. L. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso - Revista Fisioterapia e Pesquisa, Aracaju, v. 22, nº 2, p. 205-211, março, 2015.

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro, 135 p, 2009.

BENDER, D. D. et al. Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo - Revista Terapia Ocupacional, São Paulo, v.27, nº 3, p. 271-277, set/dez, 2016.

MATSUKURA, T. S. et al. Terapia ocupacional e autismo infantil: identificando práticas de intervenção e pesquisas - Revista Baiana de Terapia Ocupacional, v. 2, nº 1, p. 29 - 40, maio, 2013.

BAYNE, K. Deployment of the human-research animal bond and its impact on animal well-being. ILAR Journal, Washington, v. 43, n. 1, p. 4-9, 2002.

ECKERT, D. Equoterapia como recurso terapêutico: análise eletromiográfica dos músculos reto do abdômen e paravertebral durante a montaria. 57f. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Univates, Lajeado, 2013.

TEIXEIRA, E. V. et al. Equoterapia como recurso terapêutico na espasticidade de membros inferiores em crianças com Paralisia Cerebral Diplégica - Revista Conexão Eletrônica. Três Lagoas, v.13, nº 1, 2016.

SILVEIRA, M. M. et al. Reeducação da postura com equoterapia - Revista Neurociência, v. 19, nº 3, p. 519- 524, julho, 2010.

RIBEIRO, C. T. M. et al. Perfil do atendimento fisioterapêutico na Síndrome de Down em algumas instituições do município do Rio de Janeiro - Revista Neurociência, v. 15, nº 2, p. 114- 119, abril, 2007.

GABRIELS, R. L. et al. Randomized Controlled Trial of Therapeutic Horseback Riding in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder - J Am Acad Child Adolesc Psychiatry, v. 54, nº. 7, p. 541–549, julho, 2015.

ANDERSON, S. et al. Brief Report: The Effects of Equine-Assisted Activities on the Social Functioning in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder - J Autism Dev Disord, v. 46, p. 3344–3352, julho 2016.

ZHAO, M. et al. Effects of a Therapeutic Horseback Riding Program on Social Interaction and Communication in Children with Autism - Int. J. Environ. Res. Public Health, março, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/5/2656> . Acesso em 28 de maio 2021.

HARRIS, A. et al. The Impact of a Horse Riding Intervention on the Social Functioning of Children with Autism Spectrum Disorder - Int. J. Environ. Res. Public Health, julho, 2017. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/14/7/776> . Acesso em 28 de maio 2021.

PETTY, J. D. et al. Therapeutic Horseback Riding Crossover Effects of Attachment Behaviors with Family Pets in a Sample of Children with Autism Spectrum Disorder - Int. J. Environ. Res. Public Health, março, 2017. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/14/3/256>. Acesso em 28 de maio de 2021.